

Passo a Passo

Paz e reconciliação

- Transformação de conflitos
- Árvore do conflito
- Diálogos comunitários
- Confrontar a desigualdade de gênero
- Construir pontes interconfessionais
- Florescer juntos



Leia nesta edição

Artigos

- 03 Transformação de conflitos
- 06 Diálogos comunitários
- 09 Do conflito à confiança
- 14 Construir pontes interconfessionais
- 16 Novos amigos
- 20 Florescer juntos
- 22 Mãos que tecem a paz

Seções permanentes

- 08 Estudo bíblico: Reconciliação
- 17 Espaço infantil: Pulseira da amizade
- 23 Recursos
- 24 Entrevista: Restauração

Leve e use

- 10 O caminho de Jesus
- 12 Árvore do conflito
- 18 Confrontar a desigualdade de gênero

Sobre a Passo a Passo

Apresentando soluções práticas para os desafios enfrentados no trabalho de desenvolvimento, a revista *Passo a Passo* serve de inspiração e capacita as pessoas para trabalharem com suas comunidades locais e, assim, promoverem mudanças positivas.

A *Passo a Passo* é publicada pela Tearfund, uma agência cristã de assistência e desenvolvimento que trabalha com parceiros e igrejas locais para atender às necessidades básicas das pessoas e enfrentar a injustiça e a pobreza. A *Passo a Passo* é gratuita.

📷 Foto da capa: Elyse Ndayishimiye, um promotor da paz do Burundi, ministrando sessões de treinamento sobre construção da paz em sua comunidade. Foto: Paul Mbonankira/Tearfund

Nota da editora

Os conflitos podem ser avassaladores, sejam eles entre amigos, familiares, comunidades ou nações. Eles podem causar muitas emoções diferentes, inclusive raiva, confusão, culpa, humilhação e medo.

Usando exemplos de todo o mundo, esta edição da *Passo a Passo* considera algumas ações que todos podemos realizar para ajudar a quebrar ciclos de mal-entendidos, desigualdade e violência.

As histórias e os exemplos mostram que várias pequenas ações podem levar a uma grande mudança ao construirmos a paz e promovermos a reconciliação em casa e em nossa comunidade.

Jude Collins, Editora

■ “Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus.”

Mateus 5:9



Jude Collins,
Editora

tearfund

Escreva para: Footsteps Editor, Tearfund,
100 Church Road, Teddington, TW11 8QE,
Reino Unido

✉ publications@tearfund.org

📌 learn.tearfund.org

Transformação de conflitos

Por Ildéphonse Niyokindi e David Couzens



▣ Após anos de conflito familiar, Teleshore e Primitive, em Ruanda, agora vivem em paz. Foto: Marcus Perkins/Tearfund

Os pequenos desentendimentos fazem parte da vida cotidiana e, na maioria das vezes, podem ser resolvidos de forma rápida e eficaz, se conversarmos, pedirmos desculpas e seguirmos em frente.

No entanto, se houver falta de comunicação, um pequeno desentendimento – numa família, comunidade, nação ou região – pode rapidamente se transformar em um problema muito maior.

Por exemplo, imagine duas pessoas juntas, olhando para um riacho com menos água do que o normal. Elas conversam sobre o que fazer. Uma delas quer desviar a água para as plantações, mas a outra acha que a água deveria ser usada para mover um moinho. Nesse momento, se trabalharem juntas, é provável que elas consigam encontrar uma solução que seja boa para ambas.

Porém, elas começam a discutir e as coisas logo se tornam pessoais. Elas deixam de estar lado a lado,

focadas na resolução do problema. Em vez disso, uma vê a outra como o problema. Elas levantam a voz ao discutirem, dizem coisas desagradáveis uma à outra e começam a trazer à tona divergências do passado. Torna-se cada vez mais difícil para elas encontrar uma solução para a situação.

Frustradas e irritadas, elas param de conversar uma com a outra e passam a falar *uma da outra*, cercando-se de pessoas que concordam com seu ponto de vista. O problema original, então, perde-se entre uma série de ações e respostas negativas: um grupo abre canais para desviar a água para as plantações, enquanto que o outro rompe os canais para que a água possa fluir para o moinho; o primeiro grupo danifica o moinho, enquanto que o segundo destrói as plantações; e, assim, o conflito cresce. ▶

Durante esse processo de retaliação, há cada vez menos comunicação direta e os fatos tornam-se mais difíceis de reconhecer. Os boatos e as informações errôneas aumentam, a confiança desaparece e o nível de violência aumenta.

Diálogos construtivos

Para quebrar os ciclos de conflito e violência – sejam eles grandes ou pequenos – precisamos evitar reagir com raiva, tentar nos compreender uns aos outros e reconhecer que normalmente há coisas certas e coisas erradas em ambos os lados.

Em última análise, precisamos voltar a sermos apenas duas pessoas enfrentando um desafio em comum. E, em vez de levarmos o problema para o lado pessoal, precisamos conversar uns com os outros e trabalhar juntos para encontrar uma solução que funcione para todos.

Dependendo da complexidade da situação, isso pode demorar muito. Envolver pessoas de fora do conflito pode ajudar. Elas podem ouvir ambos os lados e incentivar o diálogo construtivo até que uma solução seja encontrada.

Perdão

Mesmo depois de encontrada uma solução, pode ser difícil para as pessoas superarem o conflito, especialmente se tiverem passado por algum tipo

de trauma. Os sentimentos de medo e ansiedade frequentemente são acompanhados de vergonha, humilhação e desejo de segurança e justiça.

Se as pessoas tentarem ignorar esses sentimentos, eles podem surgir na forma de doenças físicas, flashbacks ou pesadelos. Elas podem querer se vingar daqueles que as magoaram ou podem ficar com medo de qualquer um que for diferente delas.

Pode ser útil se as pessoas afetadas pelo conflito forem capazes de:

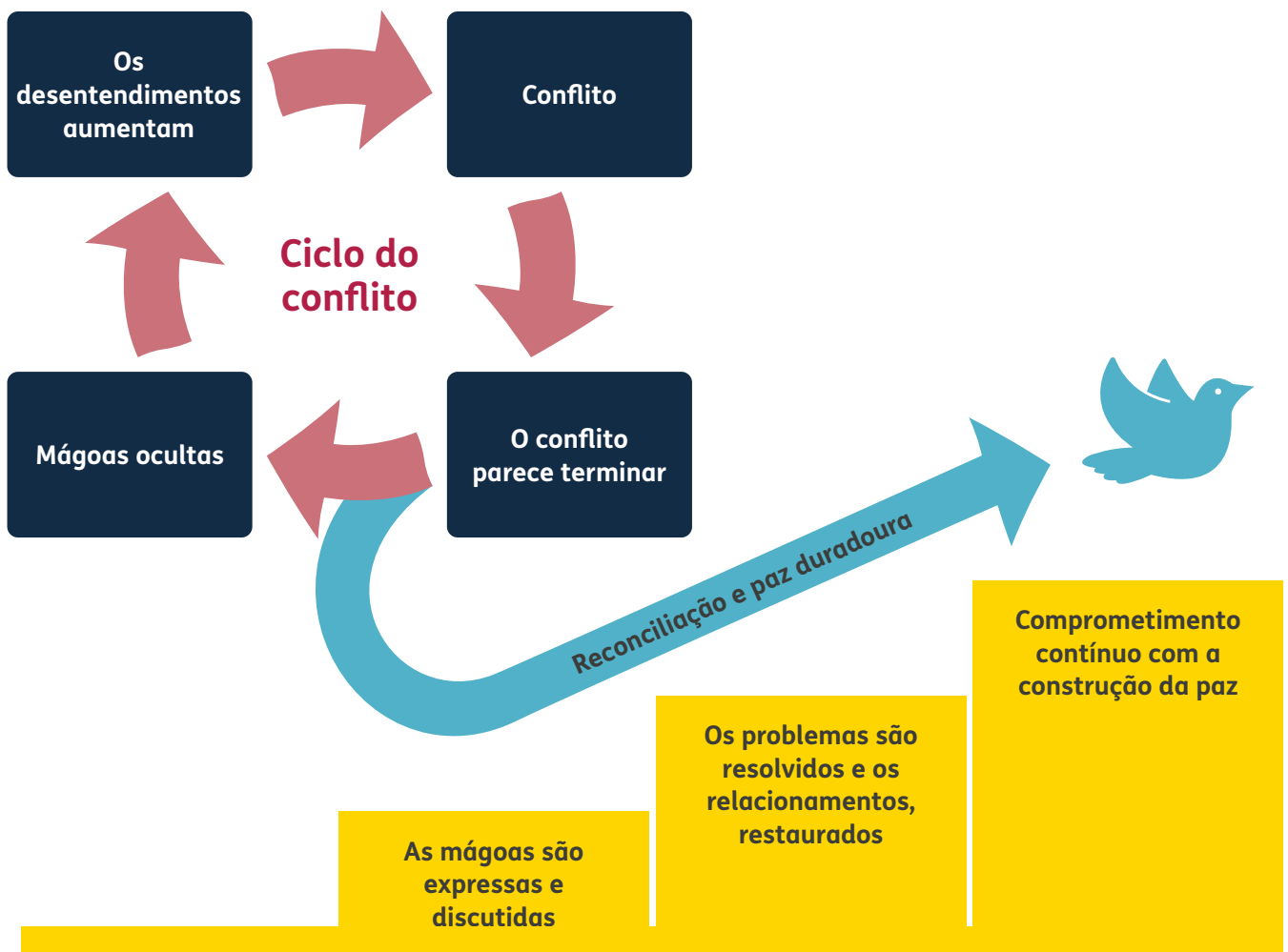
- Em um espaço seguro, falar abertamente sobre o trauma que sofreram e lamentar o que perderam – talvez sua casa, suas terras, um familiar, saúde, dignidade ou autoconfiança.
- Evitar ficarem presas na pergunta “Por que eu?” e, em vez disso, perguntarem-se: “Por que eles?” O que aconteceu para que as pessoas do outro lado do conflito acreditassem que havia justificativa para suas ações?
- Reconhecer que, muitas vezes, ambos os lados fazem coisas erradas durante um conflito. Houve alguma coisa que elas próprias (ou o seu grupo) deveriam ter feito de forma diferente?
- Escolher perdoar, reconhecendo que isso não significa esquecer o que aconteceu ou que o que aconteceu não importa.

O perdão pode ajudar as pessoas a deixarem de ser vítimas, presas pela dor do que aconteceu, e

📍 Plantando uma árvore durante um treinamento sobre construção da paz em Kigali, Ruanda. Foto: David Couzens/Tearfund



Sem uma boa comunicação e a restauração dos relacionamentos, mesmo quando um conflito parece ter terminado, as mágoas ocultas podem fazer com que ele recomece.



passarem a ser sobreviventes, agindo com suas próprias forças. No entanto, elas nunca devem se sentir pressionadas a perdoar: a decisão deve vir delas próprias.

Pode levar muitos anos até que a decisão de perdoar deixe de ser uma ideia na cabeça de alguém e se torne um modo de ser. No entanto, esse é comprovadamente um passo vital para a cura do trauma e abre as portas para a reconciliação.

Reconciliação

Há uma relação complexa entre a necessidade de perdoar e o desejo de justiça: de que a verdade seja revelada e as pessoas sejam responsabilizadas por seus atos. Para que haja reconciliação e paz duradoura, tanto a verdade quanto a justiça, a misericórdia e o perdão precisam estar presentes.

Pode ser útil se as pessoas de ambos os lados do desentendimento tiverem a oportunidade

de conversar umas com as outras sobre como foram magoadas. Se elas conseguirem realmente se escutarem, isso poderá ajudar na cura e no entendimento.

Com o tempo e com apoio, é possível que os sobreviventes dos conflitos e traumas contem uma nova história, que não veja um lado como agressor e o outro como vítima inocente. Uma história que, em vez disso, reconheça a complexidade do conflito e a dor sofrida por todos. Isso cria oportunidades para que as pessoas e as comunidades trabalhem juntas para criar um futuro melhor e mais pacífico.

Ildéphonse Niyokindi é um dos coordenadores globais e David Couzens, o líder global, de Construção da Paz da Tearfund.

Diálogos comunitários

Por Leila Ngabirano

“Percebi que ficar com raiva ou brigar não é a solução. Mas a humildade ajuda-nos a chegar a um acordo com a pessoa com quem estamos em conflito”, diz Reverien Rwasá, um promotor da paz no Burundi.

Reverien foi treinado por uma organização parceira da Tearfund, a Help Channel Burundi, para incentivar as pessoas a entrarem em acordo sobre questões difíceis conversando entre si – uma abordagem conhecida como “diálogo comunitário para a transformação de conflitos”.

Após o treinamento, Reverien facilitou uma série de workshops para ajudar sua comunidade a refletir sobre os conflitos que a afetam e capacitá-la para transformá-los.

Depois de várias semanas de sessões de diálogo, a comunidade de Reverien identificou várias coisas que poderia fazer para ajudar a reduzir a incidência de conflitos no local. Ela formou um comitê de construção da paz, começou a organizar jogos de futebol para melhorar a coesão comunitária e disponibilizou tempo e espaço para que as pessoas falassem sobre seus desentendimentos com um mediador neutro.



📍 Reverien Rwasá é promotor da paz no Burundi.
Foto: Paul Mbonankira/Tearfund

Com o tempo, Reverien ficou encantado ao ver uma redução no número de brigas levadas às autoridades governamentais locais.

Ele contou: “As pessoas costumavam apresentar queixas às autoridades locais duas vezes por semana, mas elas diminuíram muito. Quando as pessoas têm a oportunidade de discutir os problemas que são importantes para elas, os conflitos podem ser evitados e resolvidos pacificamente.”

📍 Paisagem em Kimate, no Burundi.
Foto: Paul Mbonankira/Tearfund

Aprendizagem através do teatro

Durante um evento do Dia da Paz, organizado pelos promotores da paz na província de Bururi, no Burundi, membros da comunidade, líderes religiosos e representantes do governo e da polícia reuniram-se para ouvir testemunhos e ficar sabendo mais sobre os benefícios dos diálogos comunitários.

O evento incluiu uma dramatização que contava a história de dois filhos. Na dramatização, cada filho dá uma bebida alcoólica ao pai para persuadi-lo a lhe dar uma vaca como parte de sua herança. Após a morte do pai, os filhos descobrem que herdaram a mesma vaca e quase matam um ao outro. Os



Os promotores da paz participam de uma dramatização durante um evento do Dia da Paz no Burundi.
Foto: Ildéphonse Niyokindi

vizinhos intervêm e o caso é levado ao ancião do povoado.

O ancião estuda o caso e, então, decide que um dos filhos é o vencedor do litígio. O filho que perdeu jura vingança contra o irmão. O irmão vencedor, temendo por sua vida, fala com uma promotora da paz sobre a situação. Ela ouve ambos os irmãos e os incentiva a tentarem compreender a causa fundamental do conflito. No final, os dois filhos admitem que erraram ao embebedar o pai para herdar a vaca e concordam em compartilhá-la como irmãos.

Pregar a paz

No final do evento, o governador de Bururi disse: “A dramatização mostrou-nos que a chave para resolver um conflito é ouvir e compreender as partes.

“Sempre que houver paz, haverá união, colaboração e desenvolvimento. Peço aos construtores da paz que continuem pregando a paz e a dando um bom exemplo aos outros.”

Para obter mais informações, acesse learn.tearfund.org e pesquise “Diálogos para a transformação de conflitos comunitários”.

Leila Ngabirano é coordenadora de Monitoramento e Avaliação da Tearfund no Burundi.



Estudo bíblico

Reconciliação

Por Richard Serrano

A Bíblia diz que Deus criou um mundo bom e pacífico. Um mundo em que os seres humanos pudessem viver em comunhão e harmonia com Deus e uns com os outros.

Mas a desobediência humana quebrou a paz, resultando em relacionamentos danificados e conflitos (Gênesis 3).

Apesar disso, Deus não desistiu de nós. Ele nos ama tanto que enviou Jesus para que “por meio dele reconciliasse consigo todas as coisas... estabelecendo a paz por meio do seu sangue derramado na cruz” (Colossenses 1:20).

Leia 2 Coríntios 5:17-21

A palavra “reconciliar” significa reunir – ou restaurar – aquilo que foi rompido. Essa restauração é muito mais do que a ausência de conflito. Reconciliação significa transformação de relacionamentos danificados em relacionamentos de confiança.

Em um mundo em que há tantos conflitos e divisões, a igreja é chamada a ser uma comunidade de pacificadores (Mateus 5:9). Através da vida, morte e ressurreição de Jesus – e do perdão que



Perguntas para discussão

- Em que situações você vê pessoas em conflito em casa, na igreja ou na comunidade?
- O que causa esses conflitos?
- O que você pode fazer para construir a paz nessas situações e ajudar as pessoas a alcançar a reconciliação?
- Há alguém em sua vida com quem você precise buscar reconciliação? Como você fará isso?



Uma família de venezuelanos lendo a Bíblia na Colômbia.
Foto: Luis Alvarez/Tearfund

isso traz – recebemos uma mensagem e um ministério de reconciliação (2 Coríntios 5:18-19).

Quando trabalhamos pela paz e pela reconciliação, nós:

- imitamos o caráter amoroso de Deus, querendo o melhor para as pessoas
- resistimos às reivindicações de pessoas, ideias, sistemas e estruturas que vão contra os propósitos de Deus
- compartilhamos a maravilhosa mensagem de reconciliação com Deus através de Jesus
- oferecemos esperança às pessoas

A reconciliação não é fácil. Ela requer humildade, tempo e paciência. Porém, à medida que o Espírito Santo nos ajuda a abandonar o poder destrutivo das mágoas passadas e da falta de perdão, podemos ajudar outras pessoas a fazer o mesmo.

Richard Serrano é o assessor de Teologia e Engajamento em Redes da Tearfund, na América Latina.



Estudo de caso

Do conflito à confiança

Por Allayam Ndikinan

No Chade, os desentendimentos entre os criadores de gado e os agricultores são comuns, especialmente quando os animais danificam as colheitas. Esses desentendimentos podem resultar em violência e até na morte das pessoas envolvidas.

Younous Dout, um líder comunitário da província de Batha, diz: “A resolução de conflitos nem sempre é feita de forma transparente. Muitas vezes, quem decide os casos recebe subornos, e as indenizações não são justas.

“Por exemplo, para um campo de sorgo, com um rendimento estimado de seis sacos no valor total de 120 mil francos centro-africanos (cerca de US\$ 193), é dito ao agricultor que sua indenização será apenas de 20 mil francos, que é o valor de um único saco.”

Younous recentemente foi treinado em resolução de conflitos pela organização local Projet Évangélique de Développement Communautaire (Projeto Evangélico de Desenvolvimento Comunitário). Ele agora

lidera um comitê de gestão de conflitos que inclui criadores de gado, agricultores e representantes do governo e de grupos comunitários.

“Cinco bois que pertencem a Abakar, um criador de gado, devastaram o campo de sorgo de um agricultor chamado Brahim”, continua Younous. “De repente, os dois homens começaram a discutir e ameaçaram-se um ao outro. Brahim nos ligou e fomos até o campo na mesma hora, convidando Abakar para ir também. Juntos, avaliamos e estimamos o valor dos danos.

“Tanto Abakar quanto Brahim concordaram com a avaliação e, no dia seguinte, Abakar levou o dinheiro da multa para o chefe local, na presença do comitê de gestão de conflitos, o qual foi entregue a Brahim.

“Estamos começando a encontrar soluções pacíficas para conflitos que já levaram à perda de vidas humanas e isso traz alegria ao nosso coração. A desconfiança está começando a desaparecer.”

📷 **Gado na zona rural do Chade.**
Foto: Steve Goddard/Tearfund

Allayam Ndikinan é gerente de programas da Tearfund na África Ocidental.



O caminho de Jesus

À medida que o conflito violento continua em um dos países onde a Tearfund trabalha, muitas pessoas acreditam que só há três respostas possíveis: submeter-se, fugir ou lutar com violência.

No entanto, Jesus mostrou que há um quarto caminho, não violento, para nos levantarmos contra a injustiça e a opressão. Ele explicou aos seus discípulos que deveríamos amar os nossos inimigos e orar por aqueles que nos perseguem (Mateus 5:43-44). E, mesmo sabendo que sua própria morte se aproximava rapidamente, ele se recusou a enfrentar a violência com violência (Lucas 22:47-53).

Nesse país onde a Tearfund trabalha, isso formou a base de um movimento de construção da paz chamado “O Quarto Caminho de Jesus”. Estamos usando quatro etapas para construir o movimento (veja a página 11), reconhecendo que, quando um grande número de pessoas toma medidas pacíficas em conjunto, é possível alcançar mudanças significativas.

Essas quatro etapas formam um círculo virtuoso. Cada ação não violenta planta sementes de interesse em novas pessoas. E, depois de ficarem sabendo mais sobre o movimento, no final, elas

“Quando um grande número de pessoas toma medidas pacíficas em conjunto, é possível alcançar mudanças significativas.”

próprias passam a participar das ações e assim por diante.

Amor e compaixão

À medida que o movimento cresce e mostra ser eficaz, esperamos que mesmo as pessoas e os grupos que já estão comprometidos com formas de violência venham a reconhecer a contribuição positiva e necessária das campanhas não violentas.

Um dos participantes disse: “Muitas pessoas estão enfrentando dificuldades e se sentindo presas. Nestes momentos, como podemos nos apoiar mutuamente? Mostrando amor e compaixão.”

Outro acrescentou: “O quarto caminho de cada pessoa é diferente. Em primeiro lugar, precisamos mudar nossa própria vida e, depois, o mundo que nos rodeia.”

Transformação de conflitos

O termo “transformação de conflitos” é usado para descrever os vários processos através dos quais as pessoas e as nações procuram estabelecer relações e instituições construtivas e positivas em suas comunidades, em vez da destruição da guerra.

A transformação de conflitos inclui confrontar as coisas erradas de forma não violenta, estabelecer justiça, negociar acordos, construir a paz e alcançar a reconciliação.

Jesus chama seus seguidores para se envolverem na transformação positiva dos conflitos (Mateus 5:9). Essas pessoas mostram

ser filhos e filhas de Deus, demonstrando pelas pessoas que sofrem em conflitos o mesmo cuidado e compaixão que Deus demonstrou por meio de Cristo (Colossenses 1:20).

Extraído do manual de estudo bíblico sobre transformação de conflitos de Daniel Buttry.

Acesse globalpeacewarriors.org para consultar esse recurso, disponível em vários idiomas.

Construção de um movimento pela paz

Passo 1 Semear sementes

Muitas pessoas em situações de conflito rejeitam o valor das táticas não violentas e, no início, não estão dispostas a discuti-las, principalmente se estiverem passando por trauma, perdas e sofrimento. Com frequência, há uma tendência imediata e natural de procurar vingança ou retaliação pelo que aconteceu.

Ao mesmo tempo que ajudamos as pessoas a superar seus traumas, falamos sobre a importância de assumir responsabilidade pelos danos, o poder do perdão e como a paz pode ser alcançada através do diálogo, da reconciliação e da graça.



Passo 2 Reunir as pessoas

Convidamos as pessoas que desejam saber mais sobre a construção da paz e as ações não violentas a participarem de grupos de discussão que se encontram regularmente.



Passo 3 Desenvolver uma estratégia

Como há altos riscos relacionados com qualquer forma de ativismo no país, é essencial que tenhamos uma equipe de liderança composta por assessores sábios.

Esses assessores estudam exemplos anteriores de resistência não violenta e planejam atividades práticas e seguras para iniciarem ou apoiarem.



Passo 4 Agir

Convidamos todos os membros da rede com que trabalhamos a participarem de atividades não violentas para partilhar mensagens de paz. Isso inclui competições de canto, teatro e atos de bondade na comunidade.

A equipe de liderança – que inclui pessoas de organizações de mídia, líderes cristãos e outras figuras públicas – divulga as atividades, aumenta a conscientização e convida à participação.



Árvore do conflito

Adapte esta ferramenta ao seu contexto e utilize-a para ajudar as pessoas a compreender melhor os conflitos e encontrar soluções duradouras.

Exemplo

Imagine uma situação em que, devido a inundações e deslizamentos de terra, centenas de pessoas tenham tido que se mudar do campo para um assentamento informal já lotado na periferia de uma cidade.

À medida que a pressão sobre o espaço e os recursos disponíveis cresce, começam as discussões entre os moradores que já viviam no local e os recém-chegados, com ameaças de violência de ambos os lados.

A igreja local convida representantes dos dois grupos a se reunirem para conversar sobre o conflito. Um facilitador incentiva-os a trabalharem juntos para responder às perguntas para discussão (à direita).

Durante o processo de resposta a essas perguntas, eles desenham uma árvore do conflito para ajudá-los a compreender melhor a situação. Ao fazer isso, eles percebem que, se as causas fundamentais do conflito não forem abordadas, será difícil encontrar uma solução duradoura.

Eles também se dão conta de que todos desejam a mesma coisa – ou seja, um lugar seguro e confortável para viver – e que suas divergências estão piorando a situação.

Com base nesse entendimento, eles concordam em começar a trabalhar juntos para resolver o problema. Como ponto de partida, enviam uma carta ao governo local pedindo apoio prático e a comunidade de acolhimento oferece-se para providenciar alojamento temporário aos recém-chegados.



Perguntas para discussão

- Qual é o problema que levou ao desentendimento?
- Que pessoas (indivíduos e grupos) fazem parte do conflito e quem é afetado? Como essas pessoas são afetadas?
- Qual é o ponto de vista de cada grupo?
- Quais são os valores, as necessidades, as esperanças e as preocupações de cada grupo? Quais desses diferem e quais são os mesmos?
- Que mal-entendidos anteriores podem ter contribuído para o desentendimento?
- Que soluções para o conflito são sugeridas por cada grupo?
- Por que algumas dessas soluções podem ser inaceitáveis para o outro grupo?
- Que soluções seriam aceitáveis para todos?



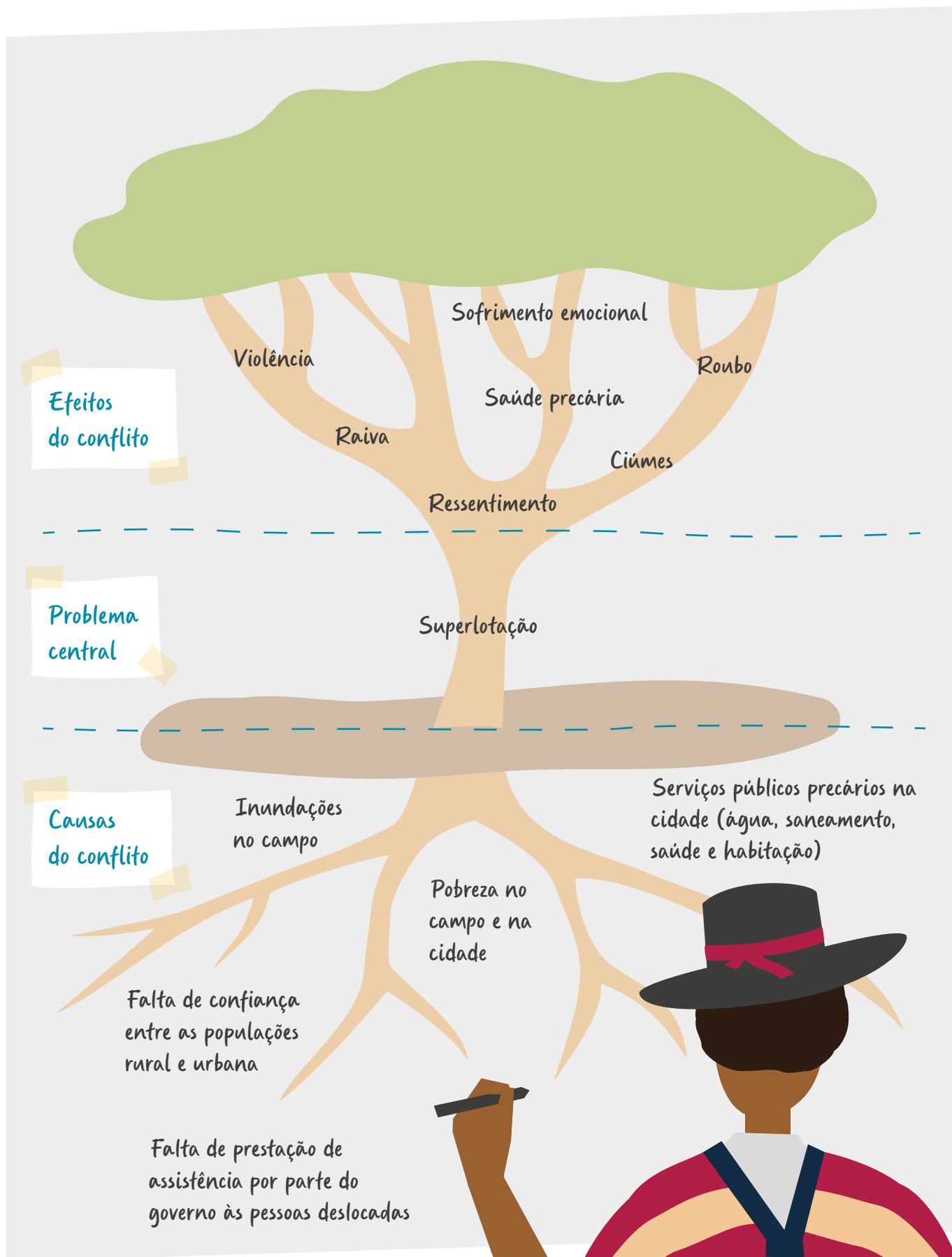
Principais dicas para facilitadores

Seja sensível e sensato/a As questões relacionadas com um conflito podem ser muito delicadas e devem ser abordadas com uma atitude aberta e sem julgamentos. Antes de começar, certifique-se de que as discussões não coloquem ninguém em risco.

Garanta a participação Inclua homens e mulheres de diferentes idades, etnias, religiões, situações de deficiência e antecedentes socioeconômicos nas discussões. Se o conflito não for demasiado

intenso, talvez seja possível manter discussões com representantes dos diferentes lados ao mesmo tempo. Porém, se for provável que isso venha a piorar a situação, reúna-se com os diferentes grupos separadamente.

Vá devagar O processo precisa ser realizado no ritmo das pessoas envolvidas. Deixe-as decidir quanto tempo querem dedicar a cada pergunta e atividade.



Para obter mais informações e materiais de treinamento, acesse learn.tearfund.org e pesquise “construção da paz”.

Construir pontes interconfessionais

Por Mengistie Rebsso e Nadia Vermaak

“Hoje, quando vínhamos de Nínive, o funcionário do posto de controle perguntou quem éramos e respondemos: ‘Um kakai, um yezidi, cristãos e shabaks’. O funcionário ficou chocado ao saber que havia tantas etnias e grupos religiosos diferentes viajando juntos.” Participante do consórcio JISRA no Iraque

Em muitas partes do mundo, a discriminação, os mal-entendidos, as lutas pelo poder e a intolerância levam à violência religiosa. Isso tem um impacto devastador nas comunidades locais, especialmente nas pessoas que vivem na pobreza.

A Joint Initiative for Strategic Religious Action (JISRA, Iniciativa Conjunta para a Ação Religiosa Estratégica, em tradução livre) – cujo nome vem da palavra *jisr*, em árabe, que significa “ponte” – promove sociedades pacíficas e justas,

incentivando a liberdade de religião e crença. Essa é uma parceria composta por 50 organizações da sociedade civil da Etiópia, da Indonésia, do Iraque, do Quênia, do Mali, da Nigéria e de Uganda.

Os parceiros da JISRA utilizam uma abordagem de diálogo comunitário, que incentiva pessoas de diferentes religiões a terem conversas sinceras, identificarem problemas em comum e encontrarem soluções para todos. Como resultado, os participantes desenvolvem relacionamentos mais próximos entre si, enquanto adquirem as competências necessárias para ajudar a resolver as tensões em suas comunidades.

Yordanos Asnake, um cristão etíope, diz: “Os workshops mudaram a minha compreensão da religião islâmica e melhoraram drasticamente meus relacionamentos com os muçulmanos.

📍 Representantes de diferentes religiões na Nigéria em uma manifestação pacífica no Dia Internacional da Paz.
Foto: Promise Salawu/Tearfund



“A paz duradoura não pode ser alcançada sem as mulheres.”

Agora compreendo melhor a contribuição de todos os atores religiosos para a coexistência pacífica em nossa comunidade.”

Envolvimento dos jovens

Os jovens podem ser facilmente ignorados nos processos de construção da paz, mas desempenham um papel vital. As atividades da JISRA destinadas a aumentar o envolvimento dos jovens incluem eventos esportivos e acampamentos, nos quais jovens de diferentes religiões podem fazer amizades, conversar sobre suas crenças, partilhar seus desafios e identificar formas de viverem pacificamente juntos.

Meseret Tadesse costumava participar de protestos violentos de jovens na Etiópia, mas, agora, vê as coisas de forma diferente. Ela diz: “Na nossa cultura, os conflitos étnicos e religiosos frequentemente se tornam violentos. Graças ao treinamento da JISRA, muitos jovens como eu estão percebendo que a comunicação não violenta é a melhor maneira de criar uma cultura de coexistência pacífica.

“Na minha escola, dois grupos religiosos entraram em conflito e eu consegui ajudar. Primeiro, conversei com o lado muçulmano e, embora eu seja cristã, eles aceitaram a minha lógica de reconciliação. Em seguida, conversei com o grupo cristão. Depois, reuni e ajudei os dois grupos a se perdoarem e discutir abertamente seus problemas.”

Igualdade de gênero

A paz duradoura não pode ser alcançada sem as mulheres. No entanto, a desigualdade de gênero nas famílias e nas comunidades muitas vezes dificulta a participação plena das mulheres nas atividades de construção da paz. Os parceiros da JISRA estão procurando mudar essa situação através de eventos de treinamento e conferências com a participação de homens e mulheres.

Haleemah Ahmed é assessora de gênero e construção da paz da Development Initiative of West Africa (Iniciativa de Desenvolvimento da África Ocidental, em tradução livre). Ela diz: “Vimos o papel notável que as mulheres podem desempenhar nos processos de construção da paz em todo o mundo. É importante tê-las à frente das atividades e garantir que suas vozes sejam ouvidas.”

Depois de participar de um workshop da JISRA sobre igualdade de gênero, o Sr. Modibo, um líder muçulmano do Mali, agora concorda com a Sra. Ahmed. Diz ele: “Sinceramente, o workshop me tocou e abriu minha mente. Enquanto chefe de família, com toda a minha autoridade, eu não tinha muita consideração pela minha esposa. Agora, tenho muito mais respeito por ela e reparei que ela também me respeita. Agora, há uma harmonia que não havia antes em minha família. Eu nem consigo acreditar.”

Líderes religiosos

O diálogo interconfessional entre líderes religiosos influentes está ajudando a criar confiança e aumentar a tolerância e a compreensão entre as religiões.

Ali Thiam, membro do Alto Conselho Islâmico de Ségou, no Mali, diz: “Durante toda a minha vida, nunca imaginei que pudesse haver qualquer colaboração entre cristãos e muçulmanos neste país. Com todas essas atividades, temos grande esperança de que a paz possa reinar em nosso país.”

O Sr. Modibo acrescenta: “Eu nem ousava manter relações muito estreitas com os cristãos. Para mim, um bom muçulmano não deveria construir relacionamentos com pessoas de uma fé diferente. Mas, agora, tenho um grande respeito pelas outras pessoas, inclusive pelos não muçulmanos. De agora em diante, até nossos filhos adultos estarão em paz com as outras religiões.”

Mengistie Rebsso é coordenador de projetos da Tearfund para o programa JISRA na Etiópia, e Nadia Vermaak é assistente editorial e de comunicações digitais da Tearfund.

O projeto JISRA é financiado pelo Ministério de Relações Exteriores holandês e coordenado por quatro organizações internacionais de construção da paz: Mensen met een Missie; Tearfund Reino Unido e Tearfund Países Baixos; Faith to Action Network; e Search for Common Ground, com o apoio da organização parceira técnica Network for Traditional and Religious Peacemakers.

jisra.org



Estudo de caso Novos amigos

O Líbano tem um longo histórico de tensões entre diferentes grupos religiosos e políticos. Às vezes, isso resulta em agitação civil e – algumas vezes – em conflitos armados.

Uma das organizações parceiras da Tearfund no Líbano realiza programas juvenis, destinados a reunir jovens de todas as divisões religiosas e étnicas para aprenderem mais uns sobre os outros, participarem lado a lado de atividades e construir relacionamentos para começar a promover a compreensão e a restauração.

Levon* tem 16 anos. Ele vem de uma família armênio-libanesa e estuda em uma escola cristã. Antes de entrar para o centro juvenil, ele não tinha nenhum amigo árabe ou muçulmano.

Levon conta: “O que mais mudou em mim foi a forma como vejo as pessoas que são diferentes de mim. No ano passado, eu achava que elas eram pessoas más. Mas, hoje em dia, tenho uma mente muito mais aberta do que antes.

“O que mais mudou em mim foi a forma como vejo as pessoas que são diferentes de mim.”

“Quando entrei para o centro, eu costumava sair apenas com amigos cristãos, mas agora tenho muitos amigos muçulmanos. Um dos meus melhores amigos é sírio. Moussa* e eu estávamos na sala de aula durante uma atividade em que os alunos faziam apresentações para representar o seu povo. A conversa ficou animada e nossa amizade deslançou naquele dia.”



📷 **Uma criança brincando no Líbano.**
Foto: Ruth Towell/Tearfund

Levon diz que, durante as sessões, aprendeu muito sobre a importância de nos ouvirmos mutuamente sem julgamentos e aprendermos sobre as crenças uns dos outros. Ele diz que também gostou de uma atividade em grupo que consistia em sair às ruas e fazer perguntas às pessoas para compreender melhor as atitudes e as opiniões em seu próprio bairro.

Jovens como Levon e Moussa podem desempenhar um papel natural e vital em suas comunidades. Fazendo novos amigos e aprendendo a se ouvirem e se compreenderem melhor, eles podem ajudar a construir a paz.

**Os nomes foram alterados para proteger as pessoas.*

Espaço infantil

Pulseira da amizade

Pense em seus amigos. O que você gosta neles? Talvez eles sejam divertidos e amáveis e seja fácil conversar com eles. Um bom amigo pode nos animar quando estamos tristes e nos fazer companhia quando estamos nos sentindo solitários.

Mas, às vezes, podemos discutir com nossos amigos, o que pode nos deixar chateados. Se isso acontecer, espere um pouco até se sentir menos chateado/a e depois vá conversar com ele ou ela. Se vocês puderem pedir desculpas e se perdoarem, isso os ajudará a continuarem sendo amigos.

Siga estas instruções para fazer pulseiras da amizade com um fio de algodão grosso ou lã. Talvez você queira dá-las de presente a amigos ou outras crianças da sua escola e da sua vizinhança.

Desafio de memorização!

Jesus ama a todos nós e é o melhor amigo que poderíamos ter.

Você conseguiria aprender este versículo da Bíblia?

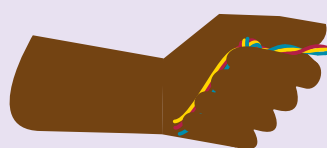
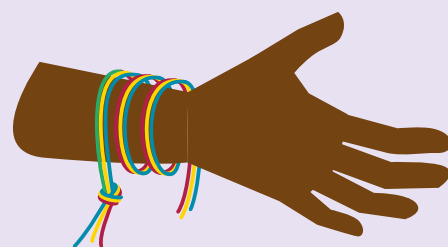
“Jesus (...) disse: ‘Deixem vir a mim as crianças.’”

Marcos 10:14

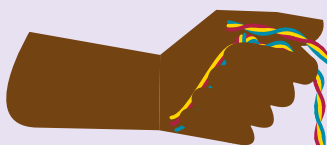
- 1 Pegue três fios grossos de algodão ou lã e amarre as pontas – use cores diferentes, se puder.



- 2 Enrole os fios em volta do pulso três vezes, para saber o comprimento que eles precisam ter, e peça a um adulto para cortar os fios nessa medida.

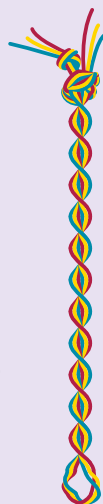


- 3 Peça a um amigo para segurar a ponta com o nó enquanto você torce os fios várias vezes na mesma direção até ficarem bem torcidos.



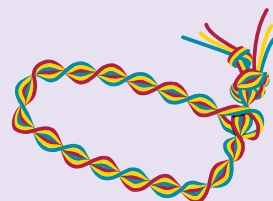
- 4 Dobre a pulseira ao meio e, segurando as duas pontas, solte o resto da pulseira, permitindo que ela gire em torno de si mesma.

- 5 Amarre as duas pontas.



- 6 Na ponta oposta ao nó, abra um buraco nos fios que seja grande o suficiente para que o nó passe por ele.

- 7 Empurre o nó pelo buraco, formando um círculo.



Confrontar a desigualdade de gênero

Por Vanessa Barboza

Depois de oito anos trabalhando como assistente social no Brasil, acredito muito no potencial das comunidades confessionais para ajudar a reduzir as desigualdades que afetam a vida das mulheres.

Muitas dessas desigualdades foram transmitidas através da cultura familiar e comunitária e nós as consideramos normais. Nas igrejas, muitas vezes há pouca reflexão sobre isso, o que é um erro.

Problema global

Devido à desigualdade de gênero, as mulheres e as meninas são menos valorizadas do que os homens e os meninos, o que pode levar ao abuso e à violência. Mundialmente, uma em cada três mulheres sofre violência física e/ou sexual em algum momento de sua vida. Muitas são, então, estigmatizadas e culpadas, dificultando para elas ter uma vida digna e plena em sua família, local de trabalho e comunidade.

Durante os desastres ou conflitos armados, as mulheres e as meninas tornam-se ainda mais vulneráveis. Nesses momentos, pode ser mais fácil para as pessoas em posição de autoridade abusarem do seu poder e a violência sexual pode ser usada como uma arma de guerra.

Locais de refúgio

Em uma crise, as igrejas e outros locais de culto frequentemente se tornam locais de refúgio. Portanto, é essencial que os líderes religiosos e os membros das igrejas locais reservem algum tempo para conversar e compreender por que as mulheres sofrem várias formas de discriminação e violência, bem como o impacto dessas em suas comunidades.

Paralelamente, os líderes e as igrejas locais devem identificar, confrontar e procurar mudar qualquer padrão de comportamento que não ajude ou atitude errada em sua própria vida. Eles podem, então, descobrir a melhor forma de proporcionar às pessoas afetadas pela violência sexual e de

📍 Mulheres jovens entrando em uma igreja rural em Fonseca, no Brasil. Foto: Tom Price-Ecce Opus/Tearfund



gênero o acolhimento, os cuidados e o apoio de que necessitam.

Principais ideias a serem consideradas pelas comunidades confessionais:

- Treinar líderes sobre como responder à desigualdade de gênero e aos incidentes de violência sexual e de gênero, inclusive como acolher e apoiar sobreviventes.
- Falar abertamente sobre a desigualdade de gênero, a injustiça e a violência de gênero durante as pregações e reuniões, usando exemplos das escrituras para confrontar as atitudes e os comportamentos prejudiciais.
- Desenvolver uma série de atividades regulares das quais as pessoas em situações de vulnerabilidade possam participar facilmente, por exemplo: arte e artesanato, esportes, culinária, canto ou teatro. Isso ajuda as pessoas a se sentirem bem-vindas, aceitas e respeitadas.
- Criar grupos de discussão entre pares nos quais as pessoas possam falar abertamente sobre suas experiências em um local seguro.
- Capacitar homens para atuarem como promotores dos direitos das mulheres e das meninas.



❏ O Pastor Armando Hernández Puac, que aparece aqui com sua esposa Concepción Mendoza Choché do lado de fora de sua casa na Guatemala, é um promotor de gênero do programa Transformando Masculinidades da Tearfund. Foto: Caroline Trutmann/Tearfund

- Desenvolver um sistema de encaminhamento juntamente com profissionais de saúde e prestadores de serviços públicos que possam oferecer cuidados físicos e emocionais especializados quando necessário.

Vanessa Barboza é assistente social e membro do conselho executivo da Rede de Mulheres Negras Evangélicas, que trabalha na área de justiça de gênero e antirracismo.

Transformando Masculinidades

A abordagem “Transformando Masculinidades” da Tearfund visa acabar com a violência sexual e de gênero mudando as crenças e as atitudes prejudiciais que perpetuam a desigualdade de gênero.

Usando exemplos das escrituras, os líderes religiosos são treinados na abordagem e apoiados em sua própria jornada de transformação. Depois disso, essas pessoas se manifestam em suas comunidades, compartilhando mensagens positivas em suas pregações e dando um exemplo de como ser um homem ou uma mulher que valoriza igualmente ambos os sexos.

Esses líderes religiosos selecionam um homem e uma mulher em sua comunidade para se tornarem promotores de gênero, os quais são treinados da mesma forma. Os promotores

facilitam grupos de discussão, nos quais homens e mulheres podem refletir sobre suas próprias crenças, atitudes e comportamentos, bem como sobre os de suas famílias e comunidades.

Os participantes frequentemente falam sobre como o programa está ajudando suas famílias a se fortalecerem, como a violência está acabando e como as mulheres e os homens estão florescendo juntos. Ao compartilharem suas histórias, mais pessoas são incentivadas a adotar comportamentos e atitudes em prol da igualdade.

Para obter mais informações e materiais de treinamento, acesse learn.tearfund.org e pesquise “transformando masculinidades”.

Florescer juntos

Por Nayar Mushtaq e Tabita Shamshad

Peshawar, capital da província de Khyber Pakhtunkhwa, no Paquistão, tem uma população predominantemente muçulmana, mas hindus, cristãos, sikhs e outros grupos confessionais minoritários também vivem na cidade há muitas gerações. As mesquitas, as igrejas e os templos estão situados próximos uns dos outros, mas sua coexistência é frágil.

O projeto Flourishing Together (Florescer Juntos, em tradução livre) visa aumentar a coexistência pacífica e a tolerância entre diferentes religiões. Juntos, procuramos quebrar estereótipos religiosos, promover o respeito mútuo e melhorar a compreensão entre todos.

Grupos de amigos confessionais

Naeem é um clérigo muçulmano sênior que atua como *Khateeb* (pregador) em Peshawar. Ele diz: “Pode-se ver que há um grande abismo entre as comunidades confessionais e mal-entendidos por parte de todos os lados. Os cristãos são vistos cada

“Juntos, procuramos quebrar estereótipos religiosos, promover o respeito mútuo e melhorar a compreensão entre todos.”

vez mais como estranhos e incompatíveis com a nossa cultura.”

Em 2022, um mobilizador social da organização parceira local da Tearfund encontrou-se com Naeem. Ele explicou a Naeem a visão do projeto e mostrou como a organização parceira está trabalhando com comunidades multi-confessionais para promover a coesão social e a paz.

Sendo uma figura religiosa proeminente, Naeem não tinha certeza de como sua comunidade reagiria à sua participação num projeto daquele tipo. No entanto, em outubro de 2022, ele se tornou membro de um grupo de amigos confessionais e participou do treinamento do projeto sobre construção da paz e resolução de conflitos.

❏ Em um evento no Paquistão, pessoas de diferentes religiões usaram barbantes para mostrar que estamos todos conectados, independentemente de nossas crenças e status social. Foto: Diocese de Peshawar





❏ Durante um treinamento em construção da paz e resolução de conflitos no Paquistão, jovens e líderes de diferentes grupos religiosos apresentaram suas ideias sobre como podem colaborar para criar harmonia na sociedade. Foto: Diocese de Peshawar

Os grupos de amigos confessionais são redes locais compostas por representantes de diferentes comunidades confessionais, inclusive líderes religiosos, membros da comunidade e jovens. Eles desempenham um papel crucial em reunir as comunidades para a construção da paz e defendem mensagens de paz e coesão social. Eles também ajudam as pessoas a colocar em prática seu compromisso com a paz.

Naeem conta: “Antes de participar da reunião, eu estava convencido de que as atividades de construção da paz tinham a ver com a conversão de pessoas para outras religiões. Mas, depois de participar, percebi que a agenda e o trabalho desse grupo em particular eram genuínos e decidi me tornar um membro ativo.”

Naeem começou a promover a coesão social de forma oficial e não oficial e trazer clérigos com ideias semelhantes e estudantes de seminários islâmicos para eventos de construção da paz.

Quebrar barreiras

No entanto, transformar crenças e estereótipos profundamente enraizados leva tempo. Durante uma reunião de um grupo de amigos confessionais realizada em uma igreja, Naeem inicialmente não apareceu. O pastor anfitrião falou com ele e percebeu que Naeem estava na dúvida quanto a entrar no prédio da igreja.

Naeem contou-lhe sobre sua experiência de ser repreendido pelo pai por expressar curiosidade sobre o cristianismo e de ser ameaçado por um segurança cristão quando tentou entrar em uma igreja. Esses incidentes deixaram uma impressão

duradoura nele, fazendo-o acreditar que a coexistência de ambas as religiões seria difícil.

Depois de ouvir atentamente, o pastor sorriu e pediu a Naeem que o seguisse. Ele o levou para dentro da igreja, que estava vazia, e mostrou-lhe o interior do prédio. No centro, os dois homens conversaram longamente sobre fé, crenças e práticas, vendo que concordavam sobre muitos aspectos.

Profundamente comovido por essa atitude positiva e experiência incomum, Naeem fez todas as perguntas em que conseguiu pensar. Ambos os homens ouviram atentamente um ao outro e evitaram ser ofensivos ou críticos. Eles viram que as barreiras invisíveis tinham sido rompidas e sentiram-se incentivados por essa troca sincera.

Nayyar Mushtaq é coordenador de projetos e Tabita Shamshad é assistente de programas e comunicação. Ambos trabalham para a Tearfund, na Região Eurásia e Norte da África.

Mãos que tecem a paz

Por Isabel Orozco Álvarez

Na Colômbia há um conflito entre grupos armados que já dura mais de 70 anos. Devido a esse conflito, milhares de pessoas foram violentamente deslocadas de suas casas e terras. Elas geralmente saem do campo e vão para a cidade.

Na maioria dos casos, são as mães que sobrevivem aos ataques violentos. Elas ficam viúvas e precisam cuidar dos filhos. Essas mães, que costumavam cultivar a terra e criar animais com suas próprias mãos, agora não sabem o que fazer com elas, pois essas habilidades são inúteis na cidade. Elas estão de mãos vazias e vivem na pobreza.

Gladys, Amparito e Ana Belén são três das mulheres que vieram morar em Granizal, nos arredores de Medellín. Muitos olham para elas e veem pessoas com roupas ou um modo de falar estranhos, ou que podem ser perigosas. Contudo, elas são mulheres de fé: corajosas e amorosas. Elas abraçaram a

❏ Amparito olhando pela janela para o bairro que ela agora chama de lar. Foto: Carolina Niklison



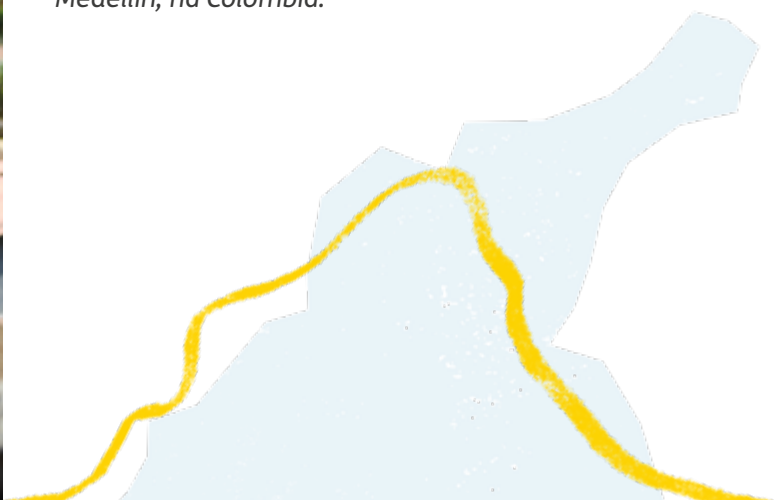
❏ Um pássaro fazendo seu ninho em uma árvore: uma das tapeçarias criadas pelas senhoras do grupo Mujeres de la Memoria. Foto: Isabel Orozco Álvarez

esperança, mesmo enquanto lutam para apagar do seu coração as cicatrizes deixadas pelo exílio, pelo abuso e pela perda violenta.

Elas pertencem ao grupo Mujeres de la Memoria (Mulheres da Memória) e, juntas, encontraram na arte uma forma simples de expressar o que as magoa. Com agulhas e fios, elas tecem seus sonhos e suas memórias do campo e de seu passado doloroso.

À medida que tecem, elas refletem e falam sobre seus novos papéis na comunidade. Elas se veem como mulheres que carregam a imagem de Deus, que podem usar as mãos para tecer a paz e a reconciliação consigo mesmas e com o próximo.

Isabel Orozco Álvarez é teóloga e artista em Medellín, na Colômbia.



Recursos

Todos esses recursos estão disponíveis no site Tearfund Aprendizagem. Acesse learn.tearfund.org e pesquise o título que desejar.

Passo a Passo

- **Advocacy liderado pela comunidade – 118**
- **Comunicação participativa – 117**
- **Lar e hospitalidade – 116**
- **Jovens – 109**
- **Violência sexual e de gênero – 106**
- **Conflito e paz – 92**

Agora você pode receber a *Passo a Passo* por WhatsApp. Cadastre-se através do nosso site (learn.tearfund.org) ou envie um e-mail para publications@tearfund.org

Novo!

Grupo de discussão sobre a *Passo a Passo*

Você gostaria de participar de uma comunidade global on-line de leitores da *Passo a Passo* para compartilhar e discutir ideias, ter acesso imediato a novos recursos e contribuir para futuras edições da revista? Digitalize o código QR ou acesse learn.tearfund.org/footsteps-group



Sites úteis

- un.org/peacebuilding
- unicef.org/emergencies/peacebuilding-social-cohesion
- globalpeacewarriors.org

Diálogos para a transformação de conflitos comunitários (em inglês)

Recursos para ajudar as comunidades a pensar sobre os conflitos que as afetam, ao mesmo tempo que as capacitam para transformar esses mesmos conflitos

Construindo a paz dentro das nossas comunidades – um guia Roots

Ferramentas práticas de construção da paz para comunidades e organizações

Revelar: Conflito e construção da paz

Ferramentas que ajudam as pessoas a compreender e analisar os conflitos

Transformando Masculinidades

Um programa que procura acabar com a violência sexual e de gênero e promover sociedades com igualdade de gênero

Passo a Passo ISSN 1353 9868

Editora: Jude Collins

Comitê editorial: Barbara Almond, Maria Andrade, J. Mark Bowers, Mike Clifford, Paul Conteh, Dickon Crawford, Rei Crizaldo, Paul Dean, Helen Hudson, Ted Lankester, Matt Little, Liu Liu, Roland Lubett, Ambrose Murangira, Christopher Peter, Rebecca Weaver-Boyes, Joy Wright

Editoras de línguas estrangeiras: Kaline Fernandes, Carolina Kuzaks-Cardenas, Helen Machin

Design: Wingfinger Graphics, Leeds

Tradução: I. Deane-Williams, P. Gáñez, M. da Costa Machado, J. Martínez da Cruz, M. Schenone, S. Tharp-Vial

Mudança de endereço: Quando informar uma mudança de endereço, favor fornecer o número de referência que se encontra na sua etiqueta de endereço.

As citações bíblicas foram retiradas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® © Copyright Biblica, Inc.® 1993, 2000, 2011. Usadas com permissão. Todos os direitos reservados.

Direitos autorais © Tearfund 2024. Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução do texto da *Passo a Passo* para fins de treinamento, contanto que os materiais sejam distribuídos gratuitamente, e que seja dado crédito à Tearfund. Para qualquer outra utilização, favor entrar em contato com publications@tearfund.org para obter permissão por escrito.

As opiniões e os pontos de vista expressos nas cartas e artigos não refletem necessariamente os pontos de vista da Editora ou da Tearfund. As informações técnicas fornecidas na *Passo a Passo* são verificadas o mais meticulosamente possível, porém não podemos aceitar a responsabilidade caso haja algum problema.

e-Passo a Passo: Para receber a *Passo a Passo* por e-mail ou WhatsApp, cadastre-se no site Tearfund Aprendizagem, learn.tearfund.org

Entrevista

Restauração



Barnabé Anzuruni é o coordenador regional de Teologia e Engajamento em Redes da Tearfund para a Região Leste, Central e Sul da África. Aqui ele compartilha suas ideias sobre como apoiar pessoas afetadas por conflitos.

“Recentemente, quando entrei em um campo de refugiados em Uganda, vieram à tona memórias dos meus tempos de refugiado na Tanzânia, na década de 90. Lembrei-me dos desafios que enfrentamos, das esperanças que tínhamos e da longa jornada de restauração física e emocional.

“Considero Isaías 61:3-4 um exemplo útil de como podemos apoiar as pessoas afetadas pelos conflitos, especialmente as deslocadas.”

1 Consolar todos os que andam tristes

“Nossa resposta imediata deve ser consolar os que estão tristes. Isso inclui fornecer abrigo seguro e alimentos nutritivos às pessoas para que elas possam descansar e recuperar suas forças.”



📍 Coleta de água no campo de refugiados de Bidi Bidi, no norte de Uganda, onde vivem mais de 250 mil refugiados do Sudão do Sul. Foto: Stephen German/Tearfund

2 Uma bela coroa em vez de cinzas, o óleo da alegria em vez de pranto

“Quando as pessoas estiverem prontas para falar sobre suas experiências, o aconselhamento para traumas e atividades como a arteterapia podem ajudá-las a passar da dor e do pesar para uma sensação maior de paz, esperança e bem-estar emocional.”

3 Carvalhos de justiça

“Os carvalhos são um símbolo de força. Ao deixarmos claro que reconhecemos e apreciamos o valor de cada pessoa, podemos ajudar a restaurar seu senso de propósito e dignidade. Elas poderão, então, começar a usar suas competências e habilidades para reconstruir sua vida.”

4 Reconstruir as velhas ruínas e restaurar os antigos escombros

“Algumas regiões afetadas por conflitos sofreram devastação durante décadas, com desentendimentos do passado, traumas e feridas emocionais profundas sendo transmitidos de geração para geração.

“A restauração nesse contexto vai além de reconstruir o que foi perdido: trata-se de criar um ambiente em que as pessoas possam florescer, os sonhos possam ser alimentados e as oportunidades para um futuro melhor possam ser concretizadas.

“Ao compreenderem as causas fundamentais dos conflitos, abordarem as divergências subjacentes e promoverem a reconciliação, as comunidades podem trabalhar em conjunto para construir as bases de um futuro mais pacífico, equitativo e estável.”

learn.tearfund.org

Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido

☎ +44 (0)20 3906 3906 ✉ publications@tearfund.org

Sede registrada: Tearfund, 100 Church Road, Teddington, TW11 8QE, Reino Unido.
Registrada na Inglaterra sob o nº 00994339. Uma companhia limitada por garantia.
Instituição beneficente nº 265464 na Inglaterra e no País de Gales e nº SC037624 na Escócia.
0224



tearfund